

Jornal do Brasil

7/10/1986

Trabalho

A CUT acaba de conquistar mais um sindicato de metalúrgicos em São Paulo. Na abertura das urnas, na última sexta-feira, a central Sindical comemorou a retomada do sindicato de Limeira, sob intervenção desde 1984. Festejou, ainda, a derrota da CGT por larga margem de vantagem. A chapa 1 arrebatou o comando do sindicato por 2 mil 316 votos contra os 1 mil 258 angariados pela CGT.

O resultado tem um peso específico no quadro sindical paulista: representa mais um passo no projeto da CUT de organizar um departamento metalúrgico forte e ativo no estado. Com o sindicato de Limeira, a CUT passa a ter sob seu controle sete entidades metalúrgicas que respondem pelos interesses de 680 mil trabalhadores, incluindo os de São Bernardo do Campo e Santo André.

Entre os projetos da CUT está ainda a conquista dos sindicatos de Piracicaba e Jundiaí, cujas eleições serão realizadas até o final do ano. O grande desafio, no entanto, será no próximo ano, com as eleições para a diretoria dos sindicatos dos metalúrgicos de São Paulo, o maior da América Latina, e de São Caetano do Sul.

Bóias-frias

Passados três meses da histórica greve dos bóias-frias de Leme — que vitimou duas pessoas em choques com a polícia militar, os trabalhadores rurais da região emitem novamente claros sinais de insatisfação. Maior usina da redondeza — a terceira no ranking estadual —, a usina São João tem sistematicamente descumprido as cláusulas do acordo.

O presidente do sindicato de Araras, Norival Guadagnin, calcula que a empresa tenha sido autuada pelo menos 20 vezes, por razões diversas: desde o não fornecimento de roupa e equipamentos de trabalho até a sonegação do contracheque de controle da produção (o chamado pirulito) que deve ser entregue semanalmente aos trabalhadores.

Além de problemas com os bóias-frias, a empresa está envolvida com a movimentação dos 300 tratoristas e operadores de máquinas, que ameaçam deflagrar uma greve por melhores salários e condições de trabalho.

Imprensa

Os 20 maiores sindicatos de São Paulo jogam, mensalmente, cerca de 8 milhões de exemplares de jornais e boletins às portas das empresas. Só em São Paulo, uma frota de 200 automóveis é responsável pela distribuição.

Nacionalmente, os números são ainda mais grandiosos. Calcula-se que a imprensa sindical edite, por mês, 10 milhões de exemplares, ou seja, 10% da tiragem de todos os jornais diários do país.

Esses dados estarão sendo discutidos no próximo dia 31 de outubro, durante o 1º Encontro Brasileiro de Profissionais de Comunicação Sindical, promovido pelo Sindicato de São Paulo e pela Federação Nacional dos Jornalistas.

Após o encontro, espera-se obter uma idéia precisa do tamanho da imprensa sindical, com o número de publicações, tiragens e público alvo.

Petroleiros

Dos 16 sindicatos de petroleiros do país — que reúnem 61 mil 760 trabalhadores —, pelo menos um está propenso a acatar a última proposta de acordo da Petrobrás, na última sexta-feira, durante exaustiva rodada de negociações que varou noite adentro.

O sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias considerou "razoáveis" os termos propostos. No campo econômico, a Petrobrás concordou em reajustar os salários de seus fornecedores pelo IPC integral, aplicando sobre os valores corrigidos um aumento real de 3% e produtividade de 2%.

Além disso, a empresa comprometeu-se a recompor o poder de compra do seu piso salarial, remetendo-o aos níveis de 1979. De lá para cá, o piso salarial de funcionários da Petrobrás sofreram um rebaixamento de 17% em termos reais.

A proposta da Petrobrás inclui, ainda, a constituição de uma comissão para estudar os revezamentos de turnos nas regionárias e nos terminais e modificações no esquema de trabalho confinado nas plataformas e nos campos. Os sindicatos analisam a proposta da empresa até o final da semana.

Pró estatais

O Secretariado Nacional dos Trabalhadores nas Empresas Estatais pediu audiência aos ministros da fazenda, Dílson Funaro e do Trabalho, Almir Pazzianoto. Seus dirigentes querem discutir com o governo a dívida pública das estatais e reafirmar a posição contra a idéia de privatização nessas empresas.

No debate com os ministros, o Secretariado estará assessorado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos) que prepara uma minuciosa radiografia da situação das empresas públicas.

Acidentes

As denúncias de doenças profissionais e acidentes de trabalho na Cia Nitroquímica Brasileira e na Eucatex não serviram apenas para jogar areia nas trajetórias eleitorais dos candidatos ao governo de São Paulo, Antonio Ermírio de Moraes (PTB) e Paulo Maluf (PDS).

O Diesat (Departamento Intersindical de Estudos de Saúde e Ambientes de Trabalho) resolveu intensificar a montagem de um banco de dados para ajudar os sindicatos a trabalharem com a questão de saúde profissional.

Além disso, os sindicatos começam a mostrar um interesse maior pelo assunto, que tende a ser incorporado às suas pautas de reivindicações. Especialista em acidentes de trabalho, o advogado Antonio de Arruda Rebouças, ministra, pela primeira vez na história do país, um curso de quatro dias sobre doenças de trabalho aos sindicatos dos têxteis e de mestres e contramestres de São Paulo.

Rádio sindical

Procura-se uma rádio. O Sindicato dos Bancários de São Paulo está fazendo uma verdadeira peregrinação pelas emissoras de rádio de São Paulo. Quer financiar um programa matinal dirigido aos 147 mil bancários da capital.

Por enquanto nenhuma emissora respondeu à proposta sindical.

Sônia Carvalho

